

UNICAMP: A REDAÇÃO

1. Informações gerais

- Composta por duas propostas de textos para que o candidato eleja e execute apenas uma;
- Avalia habilidades de leitura e escrita;
- Trabalha com gêneros textuais distintos;
- Simula situações reais;
- Limite de 28 linhas para escrever.

A prova de Redação busca avaliar habilidades de leitura e escrita dos candidatos na produção de textos pertencentes a diferentes gêneros discursivos. Cada uma das Propostas de redação é acompanhada de tarefas a serem cumpridas pelos candidatos e de um ou mais textos para leitura, que visam subsidiar, respectivamente, a proposta temática e o seu projeto de texto. Ao propor gêneros discursivos, a prova de Redação procura **simular situações reais de escrita**, por isso é importante que os candidatos fiquem atentos à situação de produção e de interlocução dos gêneros solicitados. Em geral, para que um texto seja bem-sucedido, é preciso que os candidatos **demonstrem ter experiência de leitura e saibam delinear um projeto de texto em função de um ou mais objetivos específicos**, que deverão ser cumpridos por meio da elaboração escrita. A avaliação dos textos produzidos levará em conta: o cumprimento da proposta temática, a configuração do gênero (a sua situação de produção e interlocução), a qualidade da leitura dos textos oferecidos na prova, e a articulação coerente e coesa de elementos da escrita.

(Manual do Candidato 2024)

2. Gêneros já cobrados

2011: Comentário a respeito de um gráfico, discurso de apresentação de evento, artigo jornalístico opinativo

2012: Comentário-resposta em fórum, manifesto para leitura oral, verbete de enciclopédia on-line

2013: Resumo para apresentação de matéria, carta do leitor

2014: Relatório de Oficina cultural, carta aberta

2015: Síntese de dois excertos, carta-convite

2016: Resenha de uma fábula, texto de divulgação científica

2017: Carta do leitor, texto de apresentação de uma campanha

2018: Texto base para palestra, artigo de opinião

2019: Abaixo-assinado, postagem em fórum

2020: Texto base para podcast, crônica

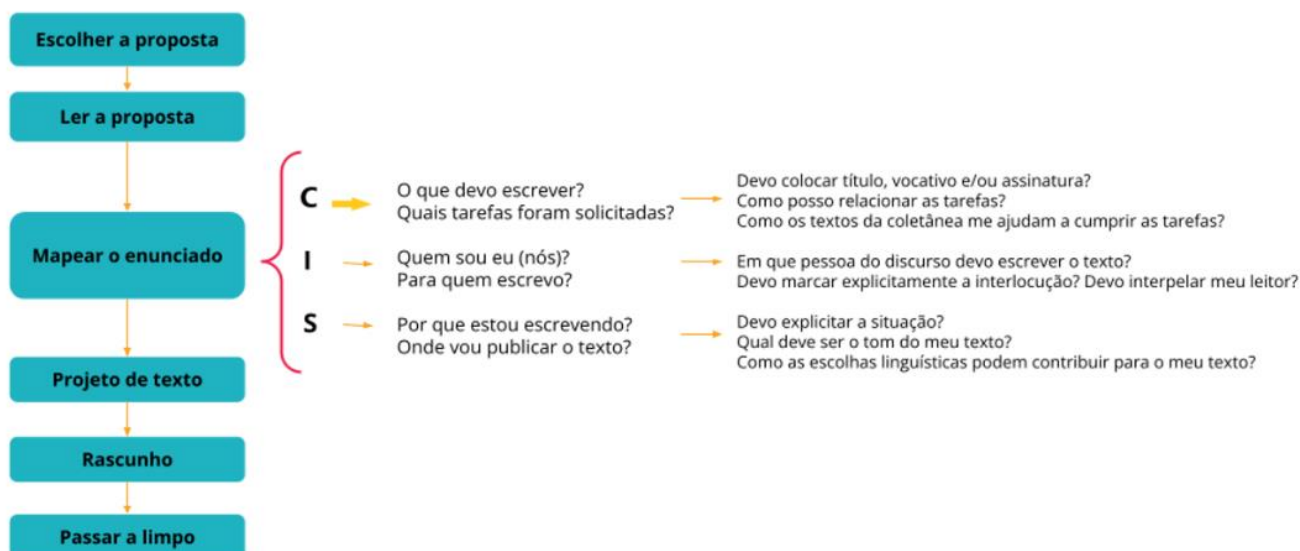
2021: Discurso, diário

2022: Manifesto, “textão” em rede social

2023: Texto de convocação para reunião, depoimento

2024: Carta de denúncia, discurso

3. Passo a passo para fazer a redação



PROPOSTA A – UNICAMP

Imagine que, em uma ida ao mercado, você se surpreende com uma alteração no rótulo do seu chocolate favorito: o desenho de uma lupa e o texto “alto em gordura saturada” e “alto em açúcares adicionados”. Como você nunca teve o costume de ler rótulos dos alimentos antes, o alerta o(a) faz repensar a compra do chocolate. Ao chegar em casa, como um consumidor consciente, você decide se informar melhor a respeito dos alertas e encontra um artigo de opinião (texto 1) sobre o assunto, o qual o(a) motiva a escrever uma **carta do leitor** em resposta ao artigo para expressar sua opinião. Em sua carta, que será enviada aos responsáveis pela revista que publicou o artigo, você deve: a) posicionar-se, concordando ou não com o ponto de vista do artigo sobre a eficácia da nova rotulagem proposta pela Anvisa; b) argumentar em defesa de seu posicionamento. Você deve, *obrigatoriamente*, apropriar-se de elementos da coletânea, demonstrando leitura crítica dela na elaboração de seu texto.

Atenção: sua carta deve ser assinada com suas iniciais.

ANÁLISE DO ENUNCIADO

O que devo escrever?

Quais tarefas foram solicitadas?

Quem sou eu?

Para quem escrevo?

Por que estou escrevendo?

Onde o texto será publicado?

1. No ano passado, a Anvisa anunciou novas regras de rotulagem nutricional para diversos produtos. Para alimentos em geral, o prazo de adequação se encerra em outubro deste ano. Por exemplo, a conhecida Tabela de Informação Nutricional deverá ter apenas letras pretas em fundo branco. Além disso, será obrigatório declarar açúcares totais e adicionados na frente da embalagem, ajudando o consumidor na comparação de produtos. O intuito de mudar a rotulagem é fazer com que as pessoas não se confundam ao escolher os produtos com a rotulagem anterior, afinal, muitos ingredientes ficavam nas “entrelinhas”. Todo esse conjunto de medidas para o mercado nutricional pode ser repleto de boas intenções. No entanto, pouco se considera duas consequências importantes, chamadas de externalidades negativas. O aumento do custo de rotulagem para o produtor, que ocasionalmente deve aderir às alterações impostas, elevará o custo do produto, reduzindo a gama de opções disponíveis para o consumidor mais pobre. Além disso, muito embora seja possível estabelecer indicadores para auferir a eficácia da medida no longo prazo, é muito difícil determinar se as eventuais mudanças geram uma relação de causalidade, de fato, e não apenas uma mera correlação¹. Sabe-se que é durante a infância que a maioria dos hábitos é enraizada: portanto, estimular uma alimentação saudável para as crianças é um aspecto fundamental nas discussões de saúde pública. Infelizmente, a obesidade infantil tem aumentado e isso é consequência direta do consumo de alimentos ultraprocessados e processados. De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, aproximadamente 16% das crianças brasileiras entre cinco e nove anos apresentam excesso de peso.

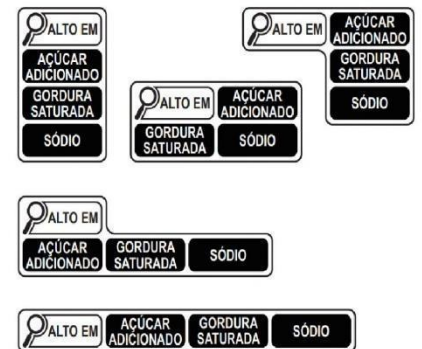
Nesse sentido, elas precisam ter um consumo limitado de alimentos processados, além de ter acesso à educação nutricional para construir bons hábitos de vida, evitando doenças e promovendo saúde. Embora a exposição direcionada de dados nutricionais possa auxiliar minimamente na mudança deste cenário no Brasil, é pouco provável que o brasileiro médio saiba exatamente como analisar tais dados e aplicar suas conclusões de forma efetiva. Muito mais relevante é o fomento da educação preventiva, já na primeira infância, com a introdução de conhecimentos básicos sobre o tema. Se a população não entender as informações técnicas, obrigar o produtor a expô-las pode se tornar só mais uma medida decorativa.

¹Correlação: em probabilidade e estatística, correlação é a interdependência entre duas ou mais variáveis.

Os efeitos da nova rotulagem de alimentos (ADAPTADO). Jul/2023. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/os-efeitos-da-nova-rotulagem-dos-alimentos/>

2. A partir de outubro de 2023, produtos que tenham alto teor de sal, gordura saturada e açúcar adicionado precisam ter essa informação destacada no rótulo. A nova medida vale para bebidas e alimentos fabricados a partir de outubro do ano passado. No entanto, poucos produtos nas prateleiras estão atualizados. As novas regras foram aprovadas e publicadas há três anos, e o prazo para a adequação da maioria dos produtos terminou nesta segunda-feira (9). [...] Um levantamento feito pela USP e pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) nos últimos 11 meses mostra que a quantidade de produtos com rótulos adequados vem crescendo, mas ainda está muito abaixo do que determina a Anvisa. Em setembro, só 30% dos alimentos que deveriam ter o selo estavam adequados. Entre as bebidas, como refrigerantes e sucos, só 5% tinham o rótulo correto. Os pequenos produtores têm até outubro de 2024 para se adequar às normas. Já quem produz bebidas em embalagens retornáveis tem um prazo maior: até outubro de 2025.

Produtos agora precisam indicar nas embalagens se têm alto teor de sal, gordura saturada e açúcar; só 30% estão atualizados (ADAPTADO). Out/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2023/10/10/produtos-agora-precisam-indicar-nas-embalagens-se-tem-alto-teor-de-sal-gordura-saturada-e-acucar-so-30percent-estao-atualizados.ghtml>



3. Estudo recente publicado no *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity* aponta que no país os consumidores passaram a entender melhor a falta de qualidade nutricional dos alimentos ultraprocessados com a adoção das advertências.

Apesar disso, as advertências ainda recebem muitas críticas, especialmente da indústria alimentícia. Um dos argumentos mais frágeis utilizados pelos críticos desse novo modelo é o de que este poderia causar uma retração de 10% no consumo interno porque os brasileiros não ficariam satisfeitos com as mudanças implementadas nos rótulos. A estimativa, porém, é totalmente incompatível com dados divulgados pela própria indústria que apontam que apenas 6,4% dos consumidores alegam que os rótulos são determinantes no consumo. Ainda assim, esses consumidores tenderiam a trocar de produto, em busca de uma opção sem advertências nas embalagens, mas sem deixar de consumir – o que enfraquece ainda mais o argumento de retração do consumo.

Se não há razões para alardes no mercado interno, tampouco há motivos para supor que o Brasil deixaria de exportar alimentos para países que adotam outros modelos de rotulagem frontal. Principalmente porque não há um único modelo que seja utilizado em todas as partes do mundo. É possível, aliás, que os fabricantes já se adaptem hoje em dia aos diferentes modelos em vigor mundo afora. O que a indústria também parece ignorar é que o modelo de advertências estimula a reformulação de produtos não saudáveis para que deixem de exibir o selo de alerta. Esse também é um movimento que tem sido observado no Chile. Se levada em conta a possibilidade de reformulação, o impacto no consumo e, consequentemente, na produção da indústria de alimentos seria bem menor.

Por que precisamos rotular melhor os alimentos no Brasil? (ADAPTADO). Mar/2019. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2019/03/18/por-que-precisamos-rotular-melhor-os-alimentos-no-brasil>

4. O modelo de alertas foi desenvolvido no Chile e será implementado em breve no Canadá, Israel e Uruguai. Segundo a Anvisa, ele apresenta uma relação custo-benefício favorável para auxiliar os consumidores a fazer escolhas alimentares mais saudáveis e estimular os fabricantes a reformular seus produtos. Também segundo a agência, os alertas configuram um modelo semi-interpretativo, em que o consumidor pode ser informado sobre a composição dos alimentos, mas, ao mesmo tempo, manter a autonomia de decidir se quer comprá-lo ou não. Os alertas, portanto, não cerceiam liberdades individuais. Ao contrário, ajudam os consumidores a exercer livre e conscientemente seu direito de escolha e garantem seu direito à informação. Como temos feito incansavelmente ao longo do último ano, lembramos que neste debate o ponto de vista mais relevante é o do consumidor. Ter acesso a informações claras e precisas é um direito, principalmente quando está em jogo a saúde e o bem-estar. A epidemia da obesidade é uma realidade: mais de 50% da população adulta brasileira enfrenta o sobrepeso. Na faixa etária dos cinco a nove anos, 34% das crianças estão acima do peso. Não há dúvidas de que se trata de um problema complexo e multifatorial, que exige um enfrentamento diversificado. Os rótulos sozinhos não trazem a solução, mas o direito à informação constitui parte fundamental dessa equação.

O brasileiro está mais perto de saber o que realmente come. (ADAPTADO). Jun/2018. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2018/06/19/o-brasileiro-esta-mais-perto-de-saber-o-que-realmente-come>

5. A partir de outubro de 2023, todos os produtos com alto teor de sódio, açúcares e gorduras saturadas devem apresentar um selo que destaque essa informação em uma área visível para os consumidores. No entanto, de acordo com as regras da Anvisa, menos de 20% dos produtos analisados na pesquisa receberiam esse selo. Muitos dos alimentos sem a indicação são ultraprocessados, com embalagens visando o público infantil: cores vibrantes, personagens de desenhos ou celebridades. “A presença de marketing infantil desperta o desejo das crianças pelo produto. Ao mesmo tempo, a ausência de um destaque sobre teores inadequados de nutrientes como açúcar e sódio pode fazer com que o alimento pareça saudável, influenciando na decisão de compra dos responsáveis”, afirmou.

A eficácia dos novos rótulos de alimentos para crianças. (ADAPTADO). Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2023/01/06/a-eficacia-dos-novos-rotulos-de-alimentos-para-criancas>

ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE TEXTO

Texto 1

Apesar dos investimentos milionários em publicidade para promover o iFood como marca popular e brasileira durante o carnaval na Bahia, o CEO da empresa, **Fabrizio Bloisi**, deu uma declaração ao jornal Folha de S. Paulo durante o final de semana que causou estranhamento por valorizar a tecnologia, sem considerar a relação dos brasileiros com a alimentação. Para ele, da mesma forma que não costuramos nossas roupas, nem educamos os jovens dentro de casa, em 10 anos, as pessoas não irão mais cozinhar. Bloisi crê que, em 5 e 10 anos, a comida dos restaurantes do aplicativo será tão barata, que vai compensar mais pedir refeições pelo celular do que ter o “trabalho de fazer”.

“Em 10 anos ninguém mais vai cozinhar”: CEO da Ifood demonstra desconhecimento sobre a relação do brasileiro com a comida. Disponível em: <www.mundonegro.inf.br>. Acesso em: 22/02/2024. Adaptado.)

Texto 2

O processo de globalização é um fato inegável em todo o mundo, por meio dele quebram-se barreiras e encurtam-se distâncias. O comércio de modo geral é um dos setores da economia mais afetados por este processo, e isso não é diferente na indústria agroalimentar. Os alimentos consumidos até então somente em regiões específicas passam a ser distribuídos e aceitos pelas sociedades do mundo todo. Surge, desse modo, a preocupação com o desaparecimento das peculiaridades culinárias regionais, dando lugar a uma cozinha mundial, sem diferenciação ou tradição.

A influência de culturas estrangeiras está cada vez mais presente no nosso cotidiano. Nota-se a aquisição de hábitos culinários diferentes, como o uso de *fast foods*, comida congelada, ingredientes de outros países, ou mesmo pratos de outras partes do globo que começam a fazer parte da rotina do brasileiro, que busca uma variedade maior na hora de suas refeições.

Deste modo, é prática comum falar da homogeneização das culturas, ou seja, da construção de um padrão dos modos de ser, agir, vestir e se alimentar, refletidos através de uma referência dominante, que se sobressai, submetendo outros valores culturais a um padrão mundial.

Muitas são as razões que levam a população a aderir ao consumo de um produto que não condiz com suas tradições, seja pelo preço, praticidade, rapidez no preparo ou consumo, ou até mesmo pelo grau de influência causado pelos meios de comunicação que fazem uma propaganda totalmente a favor do sincretismo agroalimentar.

“A homogeneização dos hábitos alimentares como reflexo da globalização”. Disponível em: <www.institutoclaro.org.br>. Acesso em: 23/02/2024. Adaptado.

Texto 3

A alimentação tem se homogeneizado progressivamente, passando de um sistema diversificado para outro hiperespecializado e integrado aos amplos sistemas de produção agroalimentar. Atualmente, praticamente em todo o mundo a base da alimentação provém de um sistema de produção e distribuição em escala planetária, cabendo à indústria alimentícia o papel de definir o que e como as pessoas comem.

Com vistas a aumentar a disponibilidade alimentar, tem se defendido um sistema de produção, distribuição e consumo desigual e injusto, com fortes impactos na saúde pública, permanecendo a fome no mundo e a violação de direitos humanos. Contudo, a discussão desse cenário de crise no sistema alimentar e seus impactos é pouco vislumbrada sob uma ótica mais ampla de crise do capital, tal qual uma das consequências da crise estrutural do capitalismo.

“O indigesto sistema do alimento mercadoria”. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/SL48V3NbbVNPNNRXYbCqfqP/abstract/?lang=pt>. Acesso em 29/02/2024. Adaptado.

Texto 4

Desertos alimentares são caracterizados como locais onde o acesso a alimentos in natura e/ou minimamente processados é escasso ou impossível, fazendo com que as pessoas sejam obrigadas a se locomover para outras regiões a fim de obter esses itens, que são indispensáveis para uma alimentação adequada e saudável. Além disso, os desertos alimentares estão localizados predominantemente em bairros periféricos ou com baixos indicadores sociais.

Nestes locais, os moradores residentes precisam ir até o centro da cidade ou a outras regiões com maior poder aquisitivo, onde há maior concentração de hortifrúti, feiras, peixarias, açougues, mercearias, supermercados, hipermercados e demais estabelecimentos, para encontrar e adquirir alimentos in natura ou minimamente processados. Com o acesso limitado e dificultado a alimentos de qualidade, essas regiões de desertos alimentares podem atuar como fator de risco para a insegurança alimentar e nutricional dos indivíduos que nelas residem.

“Ambientes alimentares: dos sistemas às escolhas”. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/glossario/2022/05/02/ambientes-alimentares-dos-sistemas-as-escolhas>. Acesso em 23/02/2024. Adaptado.

Texto 5

Se o direito à alimentação é reconhecido enquanto um Direito Humano, palavras de ordem expressam a necessidade de ir além: cozinhar é um ato de resistência e revolucionário. É um ato que pode mudar a composição de uma sociedade, seus níveis de saúde, de sabedoria, de empatia através da comensalidade e, por que não, de felicidade. Contraste com a cultura do fast food, que, ao massificar e homogeneizar nossa vida alimentar, provoca a fordização dos hábitos alimentares. Prioriza a conveniência sobre a qualidade e a saúde. Ter o direito de cozinhar em casa é uma luta contra a velocidade da lógica do capital, que converte o nosso tempo de vida, de partilha e nossa possibilidade de escolha em mais lucros.

Luís da Câmara Cascudo mergulhou nas origens da alimentação brasileira. Desde as influências indígenas e africanas, até as contribuições europeias, traçou um panorama abrangente da complexidade gastronômica do Brasil. Seus estudos revelaram não apenas os ingredientes e técnicas culinárias, mas também os significados simbólicos e rituais associados aos alimentos e às práticas alimentares.

Cascudo afirmou em sua obra a importância da comida como um elemento central na construção da identidade nacional, refletindo as diversas influências culturais que moldaram a sociedade brasileira ao longo dos séculos. Suas pesquisas abordam uma ampla gama de temas,

desde festividades populares até mitos e tabus relacionados à alimentação, oferecendo uma visão holística da tradição alimentar do povo brasileiro.

Nesse contexto, o direito ao ato de cozinhar é uma forma de exercer o direito à alimentação de maneira mais autônoma e consciente. E, por isso, é uma luta coletiva. Cozinhar não é apenas preparar alimentos, é uma escolha deliberada de ingredientes, métodos de preparação e valores alimentares. Ao optar por cozinhar, as pessoas assumem o controle de sua alimentação, afastando-se da dependência de alimentos altamente processados e industrializados que caracterizam a cultura do fast food.

A luta contra o fast food é uma batalha que vai além das escolhas individuais de alimentação. Envolve a construção de um projeto nacional de soberania alimentar, ambiental e econômica. Seu modelo de negócios é baseado na maximização do lucro, em geral, à custa dos direitos dos trabalhadores, da saúde pública e do meio ambiente.

Essa luta, entretanto, não é uma batalha perdida. Em todo o mundo, pessoas têm se mobilizado coletivamente em movimentos e iniciativas que promovem a necessidade de fazer valer o direito à alimentação saudável. Com campanhas de conscientização sobre os impactos do fast food até iniciativas para promover alimentos locais, sazonais e agroecológicos, cobram o necessário pacto para desafiar sua hegemonia e sua lógica em favor da promoção de uma cultura alimentar vinculada às culturas alimentares particulares, dentre elas, a brasileira.

“Comer é um direito, cozinhar é um ato de resistência: a luta contra o fast food”. Disponível em: <https://midianinja.org/mpa/comer-e-um-direito-cozinhar-e-um-ato-de-resistencia-a-luta-contra-o-fast-food/>. Acesso em 15/03/2024. Adaptado.

Com base em seus conhecimentos e nos textos apresentados, escreva uma dissertação argumentativa, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Alimentação no século XXI: entre a homogeneização e a resistência

1) Sistematize, após a leitura da coletânea, os possíveis argumentos para cada lado abaixo:

Homogeneização	Resistência

2) Defina sua tese:

Qual é o seu ponto de vista frente à questão apresentada pela frase temática? Qual lado defenderá?

Por quê?

Selecione dois argumentos sistematizados acima:

A1 → _____

A2 → _____

3) Planeje abaixo como você construirá sua introdução:

CONTEXTUALIZAÇÃO:

PONTE:

TESE:

ORIENTAÇÕES DE ESTUDO

- Você deve escolher uma das propostas do material da aula (A – Unicamp ou B – Vunesp) para realizar a submissão.
- Você deve submeter a Redação 4 no P+ Redação até dia 27/03, quarta-feira, às 07h30.

